

22 ANOS DE PESQUISAS CONTÁBEIS SOBRE GECON

Isabel Cristina Henriques Sales; Rodrigo Fontenelle de Araújo Miranda; Flávia Siqueira de Carvalho;
Ludmila de Melo Souza; Cláudio Moreira Santana

RESUMO: Neste estudo se analisam as premissas epistemológicas de trabalhos sobre o Sistema de Gestão Econômica (GECON) publicados no Brasil entre 1989 e 2010. Para isso, realizou-se o levantamento dos artigos sobre o assunto publicados em periódicos de contabilidade considerados na avaliação de 2010 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES como A e B, além dos seguintes eventos: Congresso da Universidade de São Paulo de Controladoria e Contabilidade, Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Os achados de pesquisa apontam que há poucas publicações sobre o GECON em fontes contábeis, há concentração em alguns autores e o auge ocorreu em 2006. Ademais, nem sempre as premissas metodológicas para elaboração de trabalhos são consideradas. A maior parte dos artigos observados não explicita, no texto, o problema de pesquisa e suas classificações, dando maior atenção ao item “objetivos do estudo”. Os trabalhos são principalmente descritivos, bibliográficos e de cunho qualitativo, com a utilização de documentos para seu desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema de Gestão Econômica; Gecon; Metodologia de Pesquisa.

22 YEARS OF ACCOUNTING RESEARCH ON GECON

ABSTRACT

In this paper we examine the epistemological premises of a set of papers in accounting about the “Sistema de Gestão Econômica” (GECON), existing in Brazil, between the years of 1989 and 2010. For that purpose, we carried out a survey involving papers published at journals that were appraised in 2010 with the concepts A and B from the “Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior” (CAPES), and the following events: “Congresso da Universidade de São Paulo de Controladoria e Contabilidade”, “Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis” and “Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração”. Plus, we observed that not all the methodological premises are considered. Most articles do not explicitly show the research problem and typology, but pay larger attention to the expositions of the studies’ objective. The set of papers are mainly: descriptive, bibliographic and qualitative with the use of documents for its development.

Keywords: System of Economic Management. GECON. Research Methodology.

1 INTRODUÇÃO

Periodicamente artigos são submetidos à apreciação de bancas de congressos e editores de periódicos para que o estudo seja reconhecido pela comunidade científica. Independentemente da qualidade do tema, o arcabouço metodológico possui peso na decisão pela aceitação ou não de um determinado trabalho para fins de publicação. E, assim, o artigo deve, dentre outros aspectos, ser considerado atual, relevante e instigante para ser aceito. Sem afastar a necessidade de um conteúdo apropriado e a relevância da matéria, um artigo deve, ainda, atender a critérios metodológicos para ser considerado adequado e, então, ser objeto de divulgação. No que concerne aos aspectos formais, entretanto, um trabalho científico deve atender a uma série de exigências.

A pesquisa na contabilidade brasileira tem amadurecido cada vez mais, permitindo que surjam trabalhos e estudiosos que se destaquem com méritos globalizados, todavia sem a devida divulgação internacional. Nesse ambiente, ressalta-se a importância não só da publicação nacional, como da divulgação desses estudos no exterior para que haja a evidenciação do tema em comunidades além da brasileira.

O Sistema de Gestão Econômica – Gecon, originalmente desenvolvido na Universidade de São Paulo e depois em outros centros de pesquisas nacionais, foi ressaltado, por Múrcia e Borba (2008), como sendo alvo de trabalhos de alta qualidade, porém sem o mencionado reconhecimento internacional, tendo em vista a não divulgação do tema em eventos e periódicos internacionais.

De tal modo, a importância deste trabalho se justifica, dentre outras, na necessidade de se destacar as características metodológicas de artigos que são considerados bons na comunidade acadêmica, para que não sejam apenas laureados, como sirvam de exemplo para a melhoria de futuras pesquisas ou de estudos em outros assuntos, inclusive. Há de se ressaltar que foram considerados trabalhos de qualidade aqueles publicados em periódicos com classificação A ou B e em congressos considerados como E1 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As classificações da CAPES são esclarecidas na Seção 2.2.

Ademais, considera-se válida a necessidade de se publicar trabalhos no exterior e, após entenderem-se melhor as características dessas investigações, futuros pesquisadores disporão de um novo arcabouço para embasar seus trabalhos e, eventualmente, tecer uma tese com foco na divulgação internacional do Gecon.

Considerando os aspectos até aqui tratados, surge a questão-problema desta pesquisa: quais as principais metodologias de pesquisa e técnicas de coleta e análise de dados utilizadas nos estudos sobre o Sistema de Gestão Econômica? Assim, este estudo tem como objetivo analisar as técnicas de pesquisa nos artigos publicados no Brasil na área de contabilidade, tendo como foco o Gecon.

O presente artigo foi estruturado em mais quatro partes. A seguir, serão discutidos os conceitos básicos acerca da metodologia de pesquisa para elaboração de artigos científicos, bem como o arcabouço teórico que alicerça o Gecon e, na seção seguinte, é detalhado o proceder metodológico. Posteriormente, são apresentadas as análises e resultados. Por fim, na quinta e última parte, são feitas as considerações finais sobre os principais aspectos referentes ao problema tratado pela pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente existem vários estudos sobre as características da produção científica na contabilidade (OLIVEIRA, 2002; CARDOSO; PEREIRA; GUERREIRO, 2007; DA SILVA; DE TOLEDO FILHO; PINTO, 2009). Com esse objetivo, Oliveira (2002) analisou cinco periódicos nacionais: Contabilidade Vista e Revista; Enfoque Reflexão Contábil; Revista Brasileira de Contabilidade; e Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. O trabalho ressaltou a contabilidade gerencial como sendo a área com maior percentual de trabalhos publicados.

Oliveira, Carvalho e Gomes (2009) estudaram a produção bibliográfica dos programas de mestrado e doutorado sobre contabilidade de custos e contabilidade gerencial, no triênio 2004-2006, e concluíram essa ter presença representativa. Todavia, observou-se a diminuição da frequência em decorrência ao interesse nas normas internacionais e em pesquisas que avaliem o impacto da internacionalização da contabilidade. Destarte, ressalta-se a necessidade do desenvolvimento da pesquisa gerencial no Brasil, de forma a não deixar que os novos assuntos ofusquem esse fato. Outrossim, há de se incentivar a divulgação internacional dessas pesquisas para potencializar a difusão do conhecimento.

De tal modo, frente à importância da contabilidade gerencial e de estudos bibliométricos, a seguir serão apresentados os tópicos necessários para o melhor entendimento da presente pesquisa.

2.1 Sistema de Gestão Econômica – Gecon

No Brasil, até os anos 1960, as pesquisas tinham um foco puramente normativo. Posteriormente, com a ajuda de teorias econômicas e financeiras, os estudos foram se modificando e começou a haver uma preocupação em explicar as práticas contábeis. A teoria positiva da contabilidade é enraizada na teoria econômica e se fortificou com a utilização de bases de dados e ferramentas estatísticas para a análise das informações.

O Sistema de Gestão Econômica (Gecon) foi idealizado pelo Prof. Dr. Armando Catelli e desenvolvido no Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia,

Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – USP, a partir do final da década de 1970, e tem como principal objetivo, conforme Ponte (2003), aperfeiçoar os resultados alcançados pelas empresas, por meio da melhoria em sua produtividade e eficiência. Lustosa (2010) acrescenta que esse é um modelo de gestão empresarial que defende os conceitos clássicos de valor econômico e mede o desempenho a partir da elaboração de um planejamento estratégico, em que se estabelecem metas focadas nas áreas de responsabilidade e de resultado econômico gerados pelas atividades das empresas.

Segundo Catelli (2001), o sistema de gestão no modelo Gecon diz respeito ao processo de planejamento, execução e controle operacional das atividades e é estruturado com base na missão da empresa, em suas crenças e valores, assim como em sua filosofia administrativa e em um processo de planejamento estratégico que busca, em última instância, a excelência empresarial e a otimização do desempenho econômico da entidade.

No mesmo entendimento, Catelli e Guerreiro (1993) acrescentam que o Gecon está voltado à mensuração dos resultados econômicos das atividades empresariais e estrutura-se a partir do seguinte conjunto de premissas fundamentais: a) medida da eficácia da empresa; b) processo de geração do lucro; c) responsabilidade pela geração do lucro; d) papel dos gestores; e) informação para gestão e; f) aspectos operacionais, financeiros e econômicos das atividades. Assim, o sistema Gecon tem como foco medir o valor econômico da empresa e é estruturado no conceito de custo de oportunidade, por reconhecer a fragilidade do conceito contábil de lucro. É uma proposta alternativa à contabilidade de custos tradicional e acredita que o resultado econômico é a forma mais consistente de se medir a eficácia de uma empresa.

Acrescenta-se que Guerreiro (1989) define custo de oportunidade como o valor de um recurso em seu melhor uso alternativo. Nesse sentido, ainda segundo o autor, a otimização do resultado econômico se dá no nível do processo de transformação de insumos em produtos/serviços e no nível do aproveitamento das oportunidades de determinados tipos de ativos, proporcionados pelo mercado. Destarte, o Gecon busca a integração entre os modelos de gestão, decisão, mensuração do resultado e informação.

2.2 Classificação de Revistas e Eventos

As principais formas de analisar uma revista são o fator de impacto (FI) e o índice H. O FI pode ser calculado de várias formas. A CAPES (2009), por exemplo, considera a base de dados *Journal Citations Report* (JCR/ISI). Para o índice H, por sua vez, utiliza a base *Scopus/SCImago*.

Destarte, a CAPES (2009) classifica as revistas de acordo com certas características, a saber:

A1: Periódicos com índice H maior que 5 e fator de impacto maior que 0,5. Esse extrato confere 100 pontos aos autores.

A2: Revistas com fator de impacto entre 0 e 0,5 ou com índice H entre 0 e 5. Autores que publicam em periódicos A2 recebem 80 pontos.

B1: Periódicos indexados na biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). Ademais, é permitida a “publicação de no máximo 30% dos artigos com autores com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume” (CAPES, 2009, p. 6). Esse extrato afere 60 pontos aos autores.

B2: “Publicação de no máximo 35% dos artigos com autores com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume” (CAPES, 2009, p. 6). Cada publicação produz 50 pontos a cada autor.

B3: “Publicação de no máximo 40% dos artigos com autores com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume” (CAPES, 2009, p. 6). A classificação B3, por sua vez, envolve 30 pontos.

B4: “Publicação de no máximo 45% dos artigos com autores com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume” (CAPES, 2009, p. 7). Esse extrato premia 20 pontos.

B5: Periódicos que atendem os requisitos mínimos. Publicar em revistas com essa classificação acarretam 10 pontos aos autores.

C: “Periódicos que não atendem os requisitos mínimos para avaliação” (CAPES, 2009, p. 7). Nesse extrato os autores não são pontuados.

A classificação de eventos, por sua vez, ocorre em apenas dois níveis: E1 e E2. Para a contabilidade a publicação em um evento **E1** acarreta 12,5 pontos aos autores e o **E2**, 4 pontos.

2.3 Questões Metodológicas em Pesquisa

A escolha por um tema-problema deve atender três critérios básicos, conforme se pode verificar na literatura sobre metodologia científica de pesquisa. Segundo Martins e Theóphilo (2009) o tema deve ser ao mesmo tempo original, importante e viável. Caso não apresente um desses quesitos, o assunto não merece investigação. Esse não atendimento dos critérios básicos foi, inclusive, considerado pelos mesmos autores (2008) o primeiro “pecado” cometido em pesquisas científicas, dentre outros, incluindo as inadequações da elaboração do problema de pesquisa – segundo “pecado”.

Na mesma linha, Paviani (2009) acredita que o problema científico surge da descoberta de que a nossa informação não é satisfatória para descrever e explicar certas circunstâncias. Assim, deve-se caracterizar e formular o problema científico, levando-se em conta o quadro teórico disponível para sua solução e o método adequado. Martins e Theóphilo (2008) acrescentam que uma inconformidade na formulação do problema refletirá em todo o estudo.

Marconi e Lakatos (2009) afirmam que toda pesquisa precisa de um objetivo determinado para saber o que vai buscar e o que se aspira alcançar. Assim, identificado o problema, segundo

Torres (2006), o pesquisador deve estabelecer os objetivos, geral e específicos, da investigação. O objetivo geral deve refletir a essência da abordagem do problema e a idéia expressada no título do projeto. Já os objetivos específicos devem ser formulados de forma que estejam orientados para alcançar o objetivo geral.

Após a especificação do problema e objetivo da pesquisa, os autores podem escolher uma forma de desenvolver o estudo, tanto no que se refere às técnicas de coleta e análise, quanto à tipologia. No que se refere às **técnicas de coleta e análise de dados**, verifica-se que as informações necessárias à pesquisa podem ser colhidas de várias formas, sendo as mais utilizadas na área de contabilidade no país a entrevista, questionário, pesquisa documental e observação. Cada uma das formas tem suas particularidades, envolvendo tanto vantagens quanto limitações, o uso depende do objeto de pesquisa, do problema e do objetivo, bem como das habilidades do pesquisador.

A entrevista é um “encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.” (MARCONI; LAKATOS, 2009). Já o questionário é constituído por “uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” (MARCONI; LAKATOS, 2009). Assim, a principal diferença entre essas técnicas é o encontro, ou não, entre as partes envolvidas.

A pesquisa com base em documentos pode ser dividida em: pesquisa documental ou de fontes primárias e pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias (MARCONI; LAKATOS, 2009). Já o estudo que utiliza como base a observação, conceituada por Marconi e Lakatos (2009), aplica como uma técnica de coleta de dados para obter informações e empregar os sentidos no alcance de determinados aspectos da realidade. Destaca-se, aí, a função do pesquisador de examinar os fatos que se deseja estudar e não apenas ver e ouvir.

No que concerne a **tipologias de pesquisa**, uma investigação pode ser classificada de várias formas, aqui foram utilizadas as seguintes: quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto à abordagem do problema.

Quanto aos objetivos, pode-se dividir a pesquisa em exploratória, descritiva, explicativa e, ainda, exploratório-descritiva. A pesquisa exploratória, conceituada por Beuren (2004) é realizada quando o tema nomeado é pouco explorado e torna-se difícil estabelecer hipóteses precisas e pesquisáveis. A autora acrescenta que a pesquisa descritiva busca delinear características ou estabelecer relações entre as variáveis, enquanto a explicativa é o tipo que aprofunda mais o conhecimento da realidade, na medida em que se ocupa em explicar a justificativa para os eventos analisados. Ainda, a pesquisa exploratório-descritiva emprega os conceitos das duas metodologias no mesmo trabalho.

Em relação à estratégia ou aos procedimentos, Beuren (2004) afirma que a pesquisa pode utilizar o delineamento documental, bibliográfico, estudo de caso, experimental, levantamento

e pesquisa participante. A autora explica que a pesquisa documental emprega materiais que ainda não receberam tratamento analítico, enquanto a bibliográfica se utiliza, principalmente, de contribuições de vários autores sobre a temática do estudo. Não menos importante, o estudo de caso tem como objetivo a análise de uma unidade social que se avalia profundamente; a pesquisa experimental busca a constituição de conhecimentos por meio da ríspida averiguação e garantia de resultados cientificamente confirmados; o levantamento é próprio para quando o pesquisador almeja responder as teses acerca da distribuição de uma variável; a pesquisa participante (ou pesquisa-ação) tem como atributo característico o propósito de ação planejada sobre os problemas detectados (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

No que se refere à abordagem do problema, Martins e Theóphilo (2009) classificam a pesquisa quanto à abordagem do problema como: qualitativa ou quantitativa. Assim, dentre outras diferenças, o paradigma qualitativo utiliza sistemas de descrições não controlados e observação natural, enquanto o quantitativo adota sistemas de medições controladas. Os autores afirmam, ainda, que não há pesquisa exclusivamente qualitativa ou quantitativa, pois investigações científicas contemplam ambas.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O parâmetro para a confecção da pesquisa foi o trabalho desenvolvido por Ponte, De Oliveira e De Moura (2008), que analisou as metodologias e técnicas adotadas nos estudos brasileiros sobre *Balanced Scorecard* entre 1999 e 2006. Naquele trabalho os autores estudaram se os artigos apresentaram claramente aspectos metodológicos, tal como a explicitação do problema, dos objetivos e do detalhamento da metodologia empregada. Com vista a se atingir o objetivo de pesquisa, para realização do levantamento das publicações pertinentes ao tema GECON foram selecionados os eventos e periódicos listados no Quadro 1.

Tipo	Título	Sigla	Class.	Período observado		
				Inicial	Final	Total
Evento	Encontro da Anpcont	EnAnpcont	E1	2007	2009	3
	Encontro da Anpad	EnAnpad	E1	1997	2009	14
	Congresso USP	CUCC	E1	2001	2010	9
Periódico	Contabilidade Vista e Revista	CVR	B3	1989	2010	22
	Rev. Contabilidade e Finanças	RCF	B3	1989	2010	22
	Rev. Contemporânea de Contabilidade	RCC	B3	2004	2010	7
	Rev. de Contab. do Mest. em C. Contábeis UERJ	RCM	B4	2003	2010	8
	Rev. Contabilidade e Organizações	RCO	B3	2007	2010	4
	Rev. Educação e Pesquisa em Contabilidade	REPEC	B3	2007	2010	4
	Revista Pensar Contábil	RPC	B4	2004	2010	7
	Rev. de Informação Contábil	RIC	B4	2007	2010	4
	Rev. Universo Contábil	RUC	B3	2005	2010	6

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Para a escolha dos eventos, observou-se a classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e foram considerados os de maior pontuação (E1) em ciências contábeis. Para os periódicos, foram escolhidos os que apresentaram no título as palavras-chave: contabilidade, contábeis ou ciências contábeis, tendo em conta a listagem de qualificação da CAPES. Ressalta-se que inicialmente foram selecionados apenas os que receberam classificação A pela Capes. Como não foram encontrados resultados, acrescentaram-se os com classificação B, perfazendo o total de nove revistas com as classificações B3 e B4, como pode ser observado no Quadro 1.

Há de se salientar que o espaço temporal observado é variado, tendo em vista o início de cada evento ou periódico, assim como o período de disponibilização das informações *on line*. Ou seja, alguns periódicos e eventos existem há mais tempo que o período observado, porém não disponibilizam dados desde sua criação.

Para a busca dos artigos, foram utilizadas as palavras-chave: Gecon, Sistema de Gestão Econômica e Gestão Econômica. Destarte, foi possível verificar que a publicação sobre o tema é, ainda, pequena já que no universo pesquisado foram encontrados tão-somente dezoito artigos (ver apêndice). Desses, notou-se que um foi publicado primeiro no EnAnpad e depois na RCF (2002 e 2003, respectivamente). Uma segunda pesquisa foi divulgada tanto no EnAnpad quanto no CUCC (2004 e 2005, respectivamente) com títulos diferentes sendo que, na segunda publicação, alterou-se um co-autor e acrescentou-se mais dois co-autores. Para a análise aqui empreendida o primeiro caso foi considerado, já o segundo não, tendo em conta as questões éticas envolvidas. Ressalta-se que a referida pesquisa foi, ainda, publicada em periódico (fora da amostra deste trabalho) em 2004.

Posteriormente foram avaliados os conteúdos de cada artigo, de forma a se observar se houve menção explícita do problema de pesquisa, dos objetivos e do proceder metodológico. Em seguida, foram destacadas e tabuladas as classificações do trabalho quanto: aos objetivos; aos procedimentos; à abordagem do problema; e à técnica de coleta e análise de dados, tal como detalhados na Seção 2.3. Salienta-se que cada artigo foi avaliado por um dos autores, revisado e discutido por um segundo autor.

Para dar robustez às análises foi realizado o exame da correlação entre os dados encontrados, ao nível de 1%, assim como foi, além disso, executado o teste de adequação de ajustamentos (teste Qui-quadrado), a fim de se verificar se havia relação significativa entre os resultados. De tal modo, foram elaboradas tabelas de contingências de forma a propiciar a extensão das avaliações sobre a observância dos aspectos metodológicos. Dessa forma, as hipóteses formuladas para o χ^2 foram:

H_0 : Não existe discrepância entre as frequências observadas e as frequências esperadas;

H_1 : Existe discrepância entre as frequências observadas e as frequências esperadas.

Tendo em vista que a amostra utilizada não permite que se generalizem as conclusões encontradas nas análises econométricas, ressalta-se a sua adoção meramente ilustrativa.

Na prática há controvérsias quanto a apresentação de tipologias, vez que para alguns professores ela se faz necessária, sendo importante elemento para o entendimento da pesquisa realizada e para o seu julgamento quanto à validade, enquanto para outros ocorre exatamente o oposto.

Apesar disso, tendo em conta as recomendações dos manuais de metodologia (BEUREN, 2004, TORRES, 2006, MARCONI; LAKATOS, 2009, MARTINS; THEÓPHILO, 2009), tal item foi escolhido como objeto de observação. Nos dizeres de Beuren (2004), os autores devem expor, dentre outros, a tipologia da pesquisa, a amostra utilizada, os detalhes sobre a coleta de dados, a forma escolhida para a interpretação das informações, as limitações do estudo. Destarte, para o exame dos artigos selecionados, foram considerados como metodologia clara as que incluíram a tipologia da pesquisa e esclareceriam como o trabalho foi desenvolvido.

4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

Como se pode observar na Tabela 1, existem 17 artigos sobre Gecon na amostra utilizada como base para essa pesquisa. Nota-se que os trabalhos apresentam no máximo quatro autores, sendo a autoria múltipla a mais comumente encontrada. Ademais, praticamente um terço dos trabalhos é de autoria individual. Nota-se, pois, que para os eventos há maior concentração em trabalhos com 2 ou 3 autores e, para os periódicos, com 1 ou 2 autores. Entretanto, não há como estabelecer-se um padrão, haja vista o número de trabalhos observados. O resultado implica, conforme Silva (2010), em se considerar que: “[...] (1) a pesquisa científica depende, cada vez mais, da interação entre conhecimentos, o que faz com que a produção seja com vários autores; (2) a maneira como somos avaliados por nossas pesquisas induz a apresentação de trabalhos com mais autores. [...]”. Hipóteses que posteriormente devem ser testadas em outros estudos.

Tabela 1: Distribuição de quantidade de autores por fonte.

Divulgação		1 autor	2 autores	3 autores	4 autores	Total
Evento	CUCC	1	2	1	1	5
	EnAnpad	1	1	3	-	5
Subtotal		2	3	4	1	10
Periódico	RCF	2	1	1	-	4
	RCC	1	-	-	-	1
	CVR	-	1	-	-	1
	RIC	-	1	-	-	1
Subtotal		3	3	1	-	7
Total		5	6	5	1	17

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Em relação à distribuição de autoria entre eventos e periódicos, verifica-se na Tabela 2 que há semelhanças com os resultados da pesquisa realizada por Leite Filho (2006), na qual se apurou que os eventos apresentavam maiores médias de autores por artigo em relação a revistas.

Tabela 2: Quantidade de autores por artigo comparação GECON X Leite Filho

Quantidade de trabalhos com	Trabalho em GECON				Leite Filho (2006)			
	Evento		Periódico		EnANPAD		CUCC	
	N	%	N	%	N	%	N	%
1 autor	3	22,3	3	42,9	51	21,3	96	25,4
2 autores	2	33,3	3	42,9	122	51,0	131	34,7
3 autores	4	44,4	1	14,2	48	20,1	86	22,8
Mais de 3 autores	1	-	-	-	18	7,5	65	17,2
Total artigos	10	100,0	7	100,0	239	100,0	378	100,0
Total autores	23		15		448		889	
Autores/artigo	2,3		2,14		1,87		2,35	

Fonte: Dados da pesquisa e de adaptações de LEITE FILHO (2006).

Como pode ser notada na Tabela 2, a média de autores por artigo foi de 2,3, semelhante ao resultado observado por Leite Filho (2006) no CUCC, mas divergente dos observados no EnANPAD. Vale notar também que não foram encontrados estudos quanto a redes de pesquisadores que possam ser utilizados nessa comparação. Assim, embora se tenha localizado pesquisadores que se dedicam ao estudo do GECON, como Panhoca, Ribeiro, Ponte e Lustosa, não há evidências de rede de pesquisa.

Na Tabela 3 é apresentada a distribuição dos artigos nos periódicos e eventos, de acordo com o ano de publicação. Dos 17 artigos analisados, 10 (58,83%) foram resultantes de congressos ou encontros e 7 (41,17%) de periódicos. Observa-se que 2006 foi o ano com maior quantidade de publicação de pesquisas sobre o Gecon. Nota-se, ainda, que no Congresso USP foi onde mais se encontrou trabalhos sobre o tema e, dentre os periódicos, o único que apresentou mais de uma publicação foi a Revista de Contabilidade e Finanças (RCF). Destaca-se que tanto o evento apontado quanto o periódico estão vinculados ao Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP, entidade de vinculação do professor Catelli e berço do Sistema GECON.

Tabela 3: Distribuição anual dos artigos

Divulgação		Total	93	96	97	01	02	03	04	05	06	08	10
Evento	CUCC	5	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	1
	EnAnpad	5	-	-	-	1	1	1	1	-	1	-	-
Periódico	RCF	4	1	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-
	RCC	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
	CVR	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
	RIC	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Total		17	1	1	1	1	1	2	2	2	4	1	1
% Total		100	5,8	5,8	5,8	5,8	5,8	11,7	11,7	11,7	23,5	5,8	5,8

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Obs.: foram omitidos da tabela os anos e periódicos/eventos em que não foram encontrados trabalhos sobre GECON

No Quadro 2 é detalhado quantos artigos destacaram o problema, o objetivo e a metodologia da pesquisa, por veículo de divulgação:

Quadro 2: Abordagem quanto ao problema, objetivo e metodologia

Item	Publicação	Destaque no item observado	
		Sim	Não
Problema	Evento	3	7
	Periódico	1	6
	Total	4	13
Objetivo	Evento	9	1
	Periódico	6	1
	Total	15	2
Metodologia	Evento	5	5
	Periódico	1	6
	Total	6	11

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Conforme o Quadro 2 é possível concluir, para a amostra selecionada, que o problema de pesquisa não é apresentado de forma clara em 13 trabalhos (73,5% dos artigos observados). Por sua vez, o objetivo da pesquisa foi apresentado em 15 trabalhos, (88,2% das publicações), o que demonstra certa dicotomia entre problema e objetivo – enquanto um é relegado o outro recebe destaque. Vale ressaltar que obras e manuais de metodologia normalmente salientam a importância de deixar claros esses dois itens, principalmente o problema de pesquisa.

Quanto à tipologia de pesquisa, diferentemente do encontrado por Ponte et al (2008), que examinou as publicações sobre *Balanced Scorecard*, em 11 artigos (64,7%) não foi localizado tal destaque. Os achados correspondem a uma determinada forma de expressão dos autores e reflete

o comportamento em relação ao que eles têm por hábito apresentar em trabalhos, tendo em conta que é item controverso no que toca a sua apresentação.

Os testes de independência baseados no χ^2 indicaram não haver diferença entre a frequência esperada e a observada apenas para a tipologia de pesquisa – o nível de significância foi superior a 5%. Quanto ao problema e ao objetivo, rejeita-se a hipótese nula, ou seja, as frequências observadas e esperadas são discrepantes – o nível de significância é inferior ao padrão (Tabela 4).

Tabela 4: Qui-quadrado: problema, objetivo e metodologia

	Qui-Quadrado	Significância	Resultado
Problema	4,76	0,03	Rejeita-se H ₀
Objetivo	9,94	0,00	Rejeita-se H ₀
Tipologia	2,88	0,09	Aceita-se H ₀

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Os trabalhos foram, em seguida, considerados quanto à tipologia segundo os objetivos: descritiva, exploratória, explicativa ou exploratório-descritiva. Todavia, levando-se em consideração que em apenas seis pesquisas se encontrou tal classificação, os demais artigos foram avaliados pelos autores para alcançar os objetivos propostos para este estudo. O Quadro 3 apresenta esta classificação:

Quadro 3: Tipologia segundo os objetivos

Divulgação		Exploratória	Descritiva	Explicativa	Exploratório-Descritiva	Total
Evento	CUCC	-	2	1	2	5
	Enanpad	-	3	1	1	5
Periódico	RCF	-	2	1	1	4
	RCC	-	1	-	-	1
	CVR	-	1	-	-	1
	RIC	1	-	-	-	1
	Total		1	9	3	4

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Embora os manuais de metodologia apresentem a classificação em três itens (exploratória, descritiva e explicativa), durante a coleta e análise dos dados observou-se que os trabalhos continham algo diferente do esperado e optou-se por criar nova categoria de observação, qual seja: exploratória-descritiva, que engloba características das duas classificações. Como se observa, dentre os trabalhos analisados, metade é de trabalhos descritivos, seguido pela tipologia exploratório-descritiva, presente em 23,5% dos artigos. Pesquisas exploratórias e explicativas

foram as menos encontradas, cada tipo representando 23,5% do total. O teste de significância χ^2 demonstrou que as pesquisas descritivas e exploratório-descritivas são homogêneas entre os artigos. Já os trabalhos com tipologia exploratória e explicativa são diferentes entre os grupos, conforme demonstrado na tabela 5:

Tabela 5: Qui-quadrado: tipologia segundo os objetivos

Tipologia	Qui-Quadrado	Significância	Resultado
Descritiva	0,06	0,81	Aceita-se H ₀
Exploratória	13,24	0,00	Rejeita-se H ₀
Exploratório-Descritiva	2,88	0,09	Aceita-se H ₀
Explicativa	9,94	0,00	Rejeita-se H ₀

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Destaca-se, pois, que embora o GECON tenha como objetivo servir para o gerenciamento e tomada de decisão nas organizações, os trabalhos divulgados até o momento não parecem ter como idéia inicial a explicação de como o fenômeno da tomada de decisão pode ser realizado com base no sistema, e, frente a seu estágio de desenvolvimento do sistema, não deixa de ser curioso que os autores da área divulguem trabalhos mais voltados ao descritivo e ao exploratório e não ao explicativo.

Posteriormente, os trabalhos foram classificados pela tipologia de pesquisa quanto à estratégia ou procedimentos: bibliográfico, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação. Ressalta-se que apenas nove trabalhos destacaram essa categorização, os demais artigos foram avaliados pelos autores. Assim, foi encontrado o que segue na tabela 6:

Tabela 6: Tipologia quanto aos procedimentos

	Divulgação	Bibliográfica	Estudo de Caso	Levantamento	Total
Evento	CUCC	4	1	-	5
	Enanpad	1	3	1	5
Periódico	RCF	3	-	1	4
	RCC	1	-	-	1
	CVR	-	-	1	1
	RIC	1	-	-	1
	Total	10	4	3	17

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Não foram observados trabalhos que utilizaram a pesquisa-ação, o que pode ser justificado pela assertiva de Martins e Théophilo (2009) de que essa metodologia não se destina a soluções

quotidianas de problemas gerenciais. Ademais, observa-se que a pesquisa bibliográfica é a mais utilizada (58,8%) na amostra selecionada, o que indica preocupação com o desenvolvimento teórico, muito embora o sistema, no período observado, já tivesse sido bastante divulgado e com implantação (ou tentativas de) em diversas organizações. Esse resultado é ressaltado quanto ao teste Qui-quadrado (Tabela 7), que afirma haver indício de não diferença entre os artigos apenas na pesquisa bibliográfica. Quanto ao estudo de caso e ao levantamento, rejeita-se a hipótese nula, ou seja, as frequências observadas e esperadas são discrepantes, o que é curioso, tendo em conta que os trabalhos são notadamente exploratórios, descritivos ou exploratórios-descritivos e essas estratégias de pesquisa serem voltadas a esses tipos de trabalho. O teste de Spearman evidenciou que há correlação negativa entre as pesquisas bibliográficas e as que utilizam levantamento.

Tabela 7: Qui-quadrado: tipologia quanto aos procedimentos

Tipologia	Qui-Quadrado	Significância	Resultado
Bibliográfica	0,06	0,81	Aceita-se H ₀
Estudo de caso	7,12	0,01	Rejeita-se H ₀
Levantamento	4,76	0,03	Rejeita-se H ₀

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Com relação à disposição dos artigos quanto à abordagem do problema (Tabela 8) percebe-se que 76,5% dos trabalhos são de natureza qualitativa. Nota-se que os estudos sobre o Gecon, conforme amostra, focam a sua associação a outros modelos e teorias, daí a prevalência de tal abordagem qualitativa. Assim como o resultado encontrado por Ponte et al (2008), observa-se a carência de trabalhos quantitativos, por serem esses os que podem ter seus resultados generalizados conforme a metodologia empregada. De outro lado, porém, trabalhos de cunho qualitativo podem ter poder de contribuição para o desenvolvimento teórico de um determinado campo, o que é corroborado pelos achados terem por característica principal serem de cunho bibliográfico.

Tabela 8: Tipologia quanto à abordagem do problema

Divulgação	Qualitativa	Quantitativa	Quali-quantitativa	Total	
Evento	CUCC	4	-	1	5
	Enanpad	5	-	-	5
	RCF	4	-	-	4
Periódico	RCC	-	1	-	1
	CVR	-	-	1	1
	RIC	-	1	-	1
Total	13	2	2	17	

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Nota-se que, com base na conclusão pertinente à estatística não paramétrica χ^2 , as pesquisas qualitativas não apresentam freqüências iguais na população, ao contrário das demais (Tabela 9):

Tabela 9: Qui-quadrado: tipologia quanto à abordagem do problema

Tipologia	Qui-Quadrado	Significância	Resultado
Qualitativo	7,12	0,01	Rejeita-se H_0
Quantitativo	13,24	0,00	Rejeita-se H_0
Qualitativo-quantitativo	9,94	0,00	Rejeita-se H_0

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

A Tabela 10 apresenta a análise dos trabalhos sobre Gecon de acordo com a técnica de coleta de dados, a saber: documentos, entrevista, observação ou questionário. Verifica-se que as pesquisas utilizam, principalmente documentos (64,7%). Ressalta-se, nesse momento, que aqui se trata tanto da pesquisa documental (ou de fontes primárias), tanto da bibliográfica (ou de fontes secundárias).

Tabela 10: Técnica de coleta de dados

Divulgação		Documentos	Entrevista	Observação	Questionário	Total
Evento	CUCC	4	-	1	-	5
	Enanpad	2	2	1	-	5
Periódico	RCF	4	-	-	-	4
	RCC	1	-	-	-	1
	CVR	-	-	-	1	1
	RIC	-	-	1	-	1
Total		11	2	3	1	17

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

O teste de Spearman resultou em correlação negativa entre os estudos que deixaram claro os objetivos da pesquisa e os que utilizaram como técnica de coleta de dados documentos. Ademais, os trabalhos com entrevista utilizados nessa pesquisa apresentaram correlação positiva com os apresentados no EnAnpad.

Tabela 11: Qui-quadrado: técnica de coleta de dados

Técnica	Qui-Quadrado	Significância	Resultado
Documento	0,06	0,81	Aceita-se H_0
Entrevista	9,94	0,00	Rejeita-se H_0
Observação	7,12	0,01	Rejeita-se H_0
Questionário	9,94	0,00	Rejeita-se H_0

Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Conforme a Tabela 11, o teste Qui-quadrado resultou na aceitação da hipótese nula apenas para a técnica baseada em documentos, ou seja, os artigos com essa metodologia apresentam frequências iguais na população, já para as demais técnicas apresentaram distribuições distintas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de estabelecido no final da década de 1970, nota-se que, na contabilidade, o Gecon ainda carece de popularidade. Da pesquisa aqui empreendida, nota-se que o tema Gecon não foi alvo de uma grande gama de trabalhos nos periódicos contábeis de classificação A e B e em congressos E1, conforme qualificação da CAPES. Em uma janela temporal de 22 anos (1989 a 2010), apenas 17 artigos foram encontrados. Tal fato pode caracterizar a baixa relevância do assunto no meio acadêmico, a resistência na aceitação da matéria para fins de debates e estudos científicos ou, por outro lado, pode ser reflexo de sua real aplicabilidade no mundo empresarial.

Com base nos dados apresentados, verificou-se que, apesar de a teoria prescrever que artigos científicos devem apontar o problema analisado, objetivos e metodologias, na prática, em se tratando da amostra selecionada, tais recomendações não foram seguidas pela maioria dos autores. Especificamente sobre o problema e os aspectos metodológicos, os artigos analisados apresentaram poucos resultados com relação ao esclarecimento desses itens. A explicitação de objetivos, em contrapartida, foi detalhada pela maioria dos autores de forma clara e destacada. Ademais, não pôde ser observada uma relação clara das metodologias em relação ao ano observado, tendo em vista o tamanho pequeno da amostra.

Quanto à base estrutural das pesquisas analisadas, observa-se que, apesar de a literatura ser detalhista com relação às formas de se preparar um trabalho científico, os autores olvidam a teoria, deixando de relacionar em seus trabalhos as linhas mestras de um artigo: a apresentação clara do problema, dos objetivos e da metodologia empregada. Não há que se falar em perda da qualidade do trabalho realizado, vez que a mera explicitação desses três itens não caracteriza um “bom trabalho”, vez que em relação a pesquisa científica há qualidades intrínsecas que extrapolam a explicitação de itens redacionais em um artigo.

Ressalta-se que essa análise não objetivou criticar a qualidade dos trabalhos analisados, mas sim desbravar as características metodológicas de forma com que, futuramente, autores interessados em publicar estudos sobre o Gecon possam aprimorar o que for necessário para que haja evolução constante. Espera-se, particularmente, que o Sistema seja apresentado ao mundo por meio de um artigo publicado em periódico internacionalmente reconhecido.

Considerando o exposto, como próximo passo, considera-se que seja investigado o porquê da baixa adoção do Gecon por professores não formados na Universidade de São Paulo, assim como a percepção dessa ferramenta por parte de gestores. Ademais, sugerem-se estudos de caso com empresas que aplicam o Gecon para que haja divulgação de informações sobre como é a performance do Sistema na prática.

NOTAS

1 Contadora da Eletrobrás-Eletronorte; Mestranda do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UnB, UFPB e UFRN); MBA em administração financeira e mercado de capitais pela Fundação Getúlio Vargas. E-mail: isabel.sales@gmail.com.

2 Analista de finanças e controle da Controladoria Geral da União; Mestrando do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UnB, UFPB e UFRN); especialista em finanças pelo Ibmec. E-mail: rodrigofonte@hotmail.com.

3 Contadora do Supremo Tribunal Federal; Mestranda do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UnB, UFPB e UFRN); especialista em gestão pública - auditoria pública pela Faculdade Projeção. E-mail: flscarvalho@hotmail.com.

4 Professora assistente da UNB; Mestre em ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UnB, UFPB e UFRN. E-mail: ludmilaunb@gmail.com.

5 Professor assistente da UNB; Doutorando em Ciência da Informação pela UNB; Mestre em Contabilidade pela USP. E-mail: cldsantana@unb.br.

REFERÊNCIAS

BEUREN, I. M. Trajetória da construção de um trabalho monográfico em contabilidade. *In*: BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CARDOSO, R. L.; PEREIRA, C. A.; GUERREIRO, R. Perfil das pesquisas em Contabilidade de Custos Apresentados no EnANPAD no Período de 1998 a 2003. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 3, p. 177-198, jul-set. 2007.

CATELLI, A. (coord.). **Controladoria**: Uma abordagem da gestão econômica - Gecon. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

DA SILVA, A. J.; DE TOLEDO FILHO, J. R.; PINTO, J. Uma análise

bibliométrica dos artigos sobre controladoria publicados em periódicos dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis recomendados pela Capes. **Revista ABCustos Associação Brasileira de Custos**, v. 4, n. 1, p. 36-52, jan-abr. 2009.

GUERREIRO, R. **Modelo conceitual de sistema de informação de gestão econômica**: uma contribuição à teoria da comunicação da contabilidade. 1989. Tese (Doutorado em Contabilidade), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo (FEA/USP), 1989.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *In*: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 6, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Produção científica em contabilidade no Brasil: dez “pecados” mais frequentes. *In*: LOPES, J.; RIBEIRO FILHO, J. F.; PEDERNEIRAS, M.. **Educação Contábil**: Tópicos de ensino e pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MURCIA, F. D; BORBA, J. A. Possibilidades de inserção da pesquisa contábil brasileira no cenário internacional: uma proposta de avaliação dos periódicos científicos de contabilidade e auditoria publicados em língua inglesa e disponibilizados no portal de periódicos da CAPES. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 46, p. 30-43, jan-abr. 2008.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo, n. 29, p. 68-86, maio/ago. 2002.

OLIVEIRA, R. R.; DE CARVALHO, V. S.; GOMES, J. S. A produção científica dos programas de mestrado e doutorado em ciências contábeis no Brasil em contabilidade de custos e gerencial: um estudo bibliométrico. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE COSTOS Y GESTION, XI; CONGRESSO ARGENTINO DE PROFESORES UNIVERSITARIOS DE COSTOS, XXXII, Argentina. Anais eletrônicos... Argentina. 2009. Disponível em: <<http://www.intercostos.org/documentos/1256284580-4-43.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2011.

PAVIANI, J. **Epistemologia prática**: Ensino e conhecimento científico. Caxias do Sul: Educs, 2009.

PONTE, V. M. R. et al. Análise das metodologias e técnicas de pesquisas

adotadas nos estudos brasileiros sobre Balanced Scorecard: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006. *In*: LOPES, J.; RIBEIRO FILHO, J. F.; PEDERNEIRAS, M. **Educação Contábil**: Tópicos de ensino e pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO, L. E. Proposta contabilométrica de decisões para se evitar o fechamento de micro e pequenas. *In*: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, VI, 2006, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: 2006. Disponível em: <www.congressousp.fipecafi.org/artigos62006/46.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2010.

SILVA, C. A. T. **Congresso USP 4**. 27 Abril 2010. *In* Contabilidade Financeira. Disponível em: <<http://contabilidadefinanceira.blogspot.com/2010/04/congresso-usp-4.html>>. Acesso em: 2 dez. 2010.

TORRES, C. A. **Metodología de la investigación**. Para administración, economía, humanidades y ciencias sociales. México: Pearson Educación, 2006.

APÊNDICE A: TRABALHOS SOBRE GECON ANALISADOS

Título	Autores	Ano	Divulgação
Mensuração de atividades: comparando ABC x Gecon	CATELLI, A., GUERREIRO, R.	1993	RCF
O modelo de gestão econômica (Gecon) aplicado à área de produção	CAVENAGHI, V.	1996	RCF
Modelo de identificação de resultados sob a ótica do Gecon	PARISI, C., CORNACHIONE JUNIOR, E. B., VASCONCELOS, M. T. C.	1997	RCF
Convergências e divergências entre o ABM - <i>activity based management</i> - e o Gecon - sistema de informação de gestão econômica	WANDERLEY, C. A., MEIRA, J. M., MIRANDA, L. C.	2001	EnAnpad
Modelo de apuração de resultado de redes de varejo sob o enfoque da gestão econômica – Gecon	PONTE, V. M. R.	2002	EnAnpad
Uma proposta de modelo de compras e contratações para organizações da sociedade civil de interesse público - OSCIP: uma abordagem do sistema de gestão econômica – Gecon	SILVA, A. C. M., MAIA FILHO, M. F. C., BARBOSA JÚNIOR, A. S.	2003	EnAnpad
Modelo de apuração de resultado de redes de varejo sob o enfoque da gestão econômica – Gecon	PONTE, V. M. R.	2003	RCF
Uma contribuição à formulação de um modelo de apuração de resultados para empresas de carcinicultura sob a ótica do Gecon	TEIXEIRA, F. R. B., REIS, J. G.	2004	EnAnpad
Mensuração do resultado	LOZECKY, J.	2004	RCC
A formulação de um modelo de apuração de resultado para as empresas de carcinicultura: uma abordagem da gestão econômica	TEIXEIRA, F. R. B., SANTOS, S. M., PONTE, V. M. R., LUCA, M.	2005	CUCC
Correlação dos subsistemas empresariais com a maturidade de cada estágio do ciclo de vida de micro e pequenas empresas	RIBEIRO, L. E., PANHOCA, L.	2005	CUCC
Orçamento público gerencial e mensuração do valor agregado: uma abordagem da teoria da gestão econômica	BARCELOS, C. L. K., SOBRAL, Y. D., LUSTOSA, P. R. B.	2005	CUCC
Mensuração do resultado econômico: um estudo comparativo entre as metodologias do Gecon® e do Eva®	BONACIM, C. A. G., AMBROZINI, M. A., VELLANI, C. L., BONIZIO, R. C.	2006	CUCC
Proposta contabilométrica de decisões para se evitar o fechamento de micro e pequenas	PANHOCA, L., RIBEIRO, L. E.	2006	CUCC
Indicadores financeiros e não financeiros de longo prazo: um estudo em empresas atacadistas e distribuidoras brasileiras	MIRANDA G. J., REIS, E. A.	2006	CVR
As respostas do Gecon às críticas do <i>relevance lost</i>	BORTOLOCCI, M. M. S., LIMA, E. M., PEREIRA, C. A.	2006	EnAnpad

Fonte: Elaboração própria